

VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DA CULTURA DO MORANGO

Henrique Model Menezes ¹

Alison Machado Fontinelli ²

Daniel Bernardi Sarzi Sartori ³

Rodrigo Puget Marengo ⁴

Henrique Elsenbach ⁵

Daniel Andrei Robe Fonseca ⁶

Resumo:

A visita técnica é uma ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão "in loco" dos termos técnicos e conceitos observados na prática. Assim justificou-se a realização da visita para realização de atividades extracurriculares, para complementar a formação acadêmica. A visita técnica foi realizada no dia 10 de julho de 2018, com saída do Universidade Federal do Pampa-campus Itaqui-RS, em direção a propriedade particular de morango, localizada na zona urbana de Itaqui-RS. Participaram da visita alunos da disciplina de Olericultura da Agronomia, acompanhado do docente e alunos do programa PET. A propriedade visitada possui uma área de aproximadamente 500 m², destinada a produção de morango, em sistema semi-hidropônico, utilizando slabs que são sacos com dimensões de 1,50 m x 50 cm de largura que, quando cheios com substrato, ficam com 30 cm de diâmetro. A propriedade usa sistema de cultivo protegido, ainda em crescimento possui 4 estufas, semi- abertas para proteção dos frutos, contra fatores ambientais, que causam danos aos frutos, que são de extrema perecibilidade. Durante a visita foi possível conhecer o sistema de produção da propriedade, destinada a produção de morango, ocorreu o diálogo com a empreendedora inicialmente onde a mesma relatou alguns problemas, desafios e oportunidades que o setor de olericultura apresenta, assim como caracterizou o perfil dos seus consumidores. Foram realizadas demonstrações práticas de quais são os pontos chaves na produção de morango. Além disso foi possível vivenciar alguns problemas técnicos, onde os alunos tiveram a oportunidade de identificar, como a pratica da retirada de partes vegetativas com patógenos, que não eram retiradas do local, onde os esporos do fungo ficam no local, assim aumentando a proliferação do mesmo, servindo como fonte de contaminação. Importante salientar que a produção dessa cultura na cidade fica em função de apenas dois produtores, demonstrando que existe espaço para que outros produtores venham a aderir este cultivo de grande demanda na região. A parceria entre as instituições de ensino e o mundo do trabalho, portanto, é uma necessidade para a concretização desta nova concepção de educação profissional, conforme estabelece Moran (2007). Na visita técnica ou didática é possível observar o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (SILVA et al., 2011).

Palavras-chave: acadêmicos, participação, ensino, programa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DA CULTURA DO MORANGO

¹ Aluno de graduação. henriquemodell@gmail.com. Autor principal

² aluno de graduação. alisonmf71@gmail.com. Co-autor

³ aluno de graduação. danielsartori98@gmail.com. Co-autor

⁴ aluno de graduação. rodrigo96pm@gmail.com. Co-autor

⁵ aluno de graduação. elsenbachhenrique@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. danielfonseca@unipampa.edu.br. Orientador



VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DA CULTURA DO MORANGO

1 INTRODUÇÃO

A visita técnica é uma ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e vivenciar as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (SANTOS, 2006). Essa ferramenta de ensino propõe aos discente a oportunidade de dialogar de forma pratica com profissionais com experiência no mercado de trabalho, de forma a assimilar com o aprendizado teórico. Assim justificou-se a realização da visita técnica para realização de atividades extracurriculares, para complementar a formação acadêmica.

2 METODOLOGIA

A visita técnica foi realizada no dia 10 de julho de 2018, com saída do Universidade Federal do Pampa-campus Itaqui-RS, em direção a propriedade particular de morango, localizada na zona urbana de Itaqui-RS. Participaram da visita alunos da disciplina de Olericultura do curso de Agronomia, acompanhado do docente e alunos do programa PET.(figura 1).



Figura 1 - Acadêmicos dos cursos de Agronomia, em visita técnica na propriedade de morango em Itaqui-RS

[Digite aqui]

A propriedade visitada possui uma área de aproximadamente 500 m², destinada a produção de morango, em sistema semi-hidropônico, utilizando slabs que são sacos com dimensões de 1,50 m x 50 cm de largura que, quando cheios com substrato, ficam com 30 cm de diâmetro. Estes slabs ficam apoiados em uma bancada, o que permite melhor manuseio por parte dos produtores, uma vez tendo maior ergometria, evitando trabalhar agachados, o que pode influenciar na saúde dos mesmos. A propriedade usa sistema de cultivo protegido, ainda em crescimento possui 4 estufas, semi- abertas para proteção dos frutos, contra fatores ambientais, que causam danos aos frutos, que são de extrema perecibilidade.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a visita foi possível conhecer o sistema de produção da propriedade, destinada a produção de morango, ocorreu o diálogo com a empreendedora inicialmente onde a mesma relatou alguns problemas, desafios e oportunidades que o setor de olericultura apresenta, assim como caracterizou o perfil dos seus consumidores. Foram realizadas demonstrações práticas de quais são os pontos chaves na produção de morango, como pode ser visualizado na figura 2.



Figura 2 - Explicações sobre o cultivo protegido morango, produção de mudas, vista interna de uma casa de vegetação, exposição dos frutos, na empresa

Além disso foi possível vivenciar alguns problemas técnicos, onde os alunos tiveram a oportunidade de identificar, como a pratica da retirada de partes vegetativas com patógenos, que não eram retiradas do local, onde os esporos do fungo ficam no local, assim aumentando a proliferação do mesmo, servindo como fonte de contaminação (figura 3). Importante salientar que a produção dessa cultura na cidade fica em função de apenas dois produtores, demonstrando que existe espaço para que outros produtores venham a aderir este cultivo de grande demanda na região.



Figura 3 – ponto de maturação dos frutos, adaptação das mudas, sistema de irrigação, exposição da coloração que define ponto de colheita.

Entre as discussões foi citado as vantagens da utilização de slabs para o morango que são, a colheita antecipada, melhor coloração de frutos, frutos mais uniformes, possibilidade de adequar a adubação e fazer colheitas programadas durante o ano (variedades), além de serem alocados acima de cavaletes a um metro do solo, que diminuem e maximaliza a mão de obra. A parceria entre as instituições de ensino e o mundo do trabalho, portanto, é uma necessidade para a concretização desta nova concepção de educação profissional, conforme estabelece Moran (2007). Na visita técnica ou didática é possível observar o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (SILVA et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica permite o acadêmico vivenciar o funcionamento pratico de empreendimentos destinado a produção agrícola, adquirindo a conhecimentos práticos. Desse modo propiciou uma visão ampla do sistema de produção de morango na cidade de Itaquí-RS.

5. REFERÊNCIAS

- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2.ed. Campinas, 2007. 174 p.
- SANTOS, G. Sobreira dos. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos. TRABALHO & CRÍTICA, Caxambu, p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>
- SILVA, A. G. et al. Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque. In: Anais da 34ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.